



Maria das Graças Chagas de Arruda Nascimento

**Trajetórias de vida de professores formadores:
A constituição de *habitus* profissionais**

Tese de Doutorado

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da PUC-Rio como parte dos requisitos parciais para obtenção do título de Doutor em Educação.

Orientador: Prof^ª. Isabel Alice O.M. Lelis

Rio de Janeiro
Setembro de 2006



Maria das Graças Chagas de Arruda Nascimento

Trajetórias de vida de professores formadores: A constituição de *habitus* profissionais

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Educação do Departamento de Educação do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof^a. Isabel Alice O. M. Lelis

Orientadora

Departamento de Educação - PUC-Rio

Prof^a Ana Waleska P.C. Mendonça

Departamento de Educação - PUC-Rio

Prof^a. Hermengarda Alves Lüdke

Departamento de Educação - PUC-Rio

Prof. Waldeck Carneiro da Silva

UFF

Prof^a Alda Judith Alves Mazzotti

UNESA

Prof. Paulo Fernando C. de Andrade

Coordenador Setorial do Centro de
Teologia e Ciências Humanas

Rio de Janeiro, 22 de setembro de 2006.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e do orientador.

Maria das Graças C. de Arruda Nascimento

Maria das Graças C. de Arruda Nascimento graduou-se em Pedagogia pelo Instituto de Educação do Rio de Janeiro em 1975, com habilitação em Didática da Biologia e Higiene Escolar. Em 1977 obteve, no Centro Universitário Augusto Motta, as habilitações em Supervisão Escolar e Orientação Educacional. Atuou como professora do ensino fundamental e coordenadora pedagógica na rede pública de ensino do Município do Rio de Janeiro de 1972 a 2001. Em 1996 concluiu o mestrado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC-Rio, apresentando a dissertação “A escola como espaço de formação continuada de professores: análise de uma experiência”. Em 2006, também pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC-Rio, defendeu a tese de Doutorado em Educação intitulada “Trajetórias de vida de professores formadores: constituição de *habitus* profissionais”. Atuou também em um programa de formação de professores em e para os direitos humanos, desenvolvido por uma Organização Não Governamental. Atua como professora do curso de Pedagogia nas áreas da Didática, da formação de professores e da coordenação do trabalho pedagógico.

Ficha Catalográfica

Nascimento, Maria das Graças Chagas de Arruda

Trajetórias de vida de professores formadores: constituição de *habitus* profissionais / Maria das Graças Chagas de Arruda Nascimento ; orientadora: Isabel Alice Oswald Monteiro Lelis. – 2006.

265 f. : il. ; 30 cm

Tese (Doutorado em Educação)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

Inclui bibliografia

1. Educação – Teses. 2. Trajetórias profissionais. 3. Professores formadores. 4. *Habitus* profissionais. I. Lelis, Isabel Alice Oswald Monteiro. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Educação. III. Título.

CDD: 370

A todos os professores que continuam acreditando na força de seu trabalho para a formação humana, e, por isso, lutam, insistem e permanecem.

Agradecimentos

À minha orientadora, professora Isabel Alice Oswald Monteiro Lelis, profissional competente, dedicada, comprometida e amorosa, pelo trabalho de orientação, pelo carinho, pelo apoio e pela confiança em mim depositada.

Aos vinte professores e professoras entrevistados/as, cujos depoimentos tornaram possível a elaboração dessa pesquisa.

À PUC e à Universidade Estácio de Sá pelas bolsas de estudos concedidas no período do doutorado.

Aos professores Ana Waleska Pollo de Mendonça e Waldeck Carneiro da Silva, que constituíram a banca de qualificação I e II e que tão cuidadosamente se dispuseram a colaborar com essa pesquisa, pela imprescindível colaboração.

Aos meus professores da PUC, Pedro Benjamim Garcia, Maria Aparecida Mamede, Menga Lüdke, Vera Maria Candau, Leandro Konder, Rosália Duarte, Zaia Brandão, Ana Waleska Mendonça, Isabel Lelis e Marilut Mata com quem travei diálogos fecundos ao longo do mestrado e do doutorado e que muito contribuíram para meu crescimento intelectual.

Aos meus alunos e alunas que, ao longo de minha trajetória no magistério, têm me ensinado a ser melhor pessoa e professora.

Aos meus companheiros e companheiras do curso de Pedagogia da Universidade Estácio de Sá que, nesses últimos anos, tanto contribuíram para fazer do nosso cotidiano, um espaço de compromisso com uma educação superior de qualidade voltada para as classes menos favorecidas do ponto de vista social e econômico.

À Lúcia Sasse, diretora, amiga, companheira de lutas que tem sido para mim exemplo de dignidade e ética e que muito me estimulou com seu carinho e confiança.

À Josina, pelo imenso apoio e carinho, pela cumplicidade e compreensão nos momentos mais difíceis, quando dividir o tempo entre o trabalho e a essa pesquisa me parecia impossível.

À Fernanda e Érica, que dentre os alunos, se tornaram amigas e companheiras, não só pelo apoio técnico no campo da informática e pela transcrição das entrevistas, mas, sobretudo, pelo carinho a mim dedicado.

A Graziela, que com sua disponibilidade e competência, soube se antecipar e facilitar minhas tarefas profissionais, sobretudo, nos momentos em que precisei mergulhar mais intensamente na produção acadêmica.

À amiga Rosa, que dividiu comigo as tarefas profissionais cotidianas, nos últimos meses, me deixando mais livre para a conclusão desse trabalho.

À amiga Teresa, interlocutora sempre disponível desde o mestrado, que ousa me acenar nesse momento com um projeto de pós-doutorado.

À Bia e Adélia, amigas e interlocutoras, sempre disponíveis, pela inestimável colaboração.

À Cléa, amiga e companheira, presença fundamental no início de minha carreira, que marcou profundamente minha trajetória profissional e sempre me inspirou.

Aos meus pais, que me deram a certeza de ser amada e semearam, em mim, a vontade de saber, a perseverança e a fé.

A minha irmã Ângela e outros queridos familiares que dividiram comigo ansiedades, dúvidas, alegrias e tristezas, sempre me impulsionando para a conclusão desse trabalho.

Ao Paulo, companheiro de todos os momentos, com quem compartilho a vida, os valores e os sonhos há trinta e cinco anos, pela presença amorosa e cuidadosa que certamente me fez mais humana e feliz.

À Thais e ao Daniel, meus filhos, que me dão a oportunidade de vivenciar um amor pleno e incondicional e que não me deixam esquecer a importância das utopias em nossas vidas.

Resumo

Nascimento, Maria das Graças Chagas de Arruda; Lelis, Isabel Alice O.M. **Trajetórias de vida de professores formadores: a constituição de *habitus* profissionais.** Rio de Janeiro, 2006, 265p. Tese de Doutorado – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Analisar as trajetórias de formadores de professores para as séries iniciais do ensino fundamental, que atuam no curso de Pedagogia em Universidades do Rio de Janeiro, constitui o objetivo dessa pesquisa. Através de relatos orais, foram trabalhadas as histórias de vinte professores formadores, tendo como interlocutor privilegiado, Pierre Bourdieu. A análise desses relatos teve como finalidade compreender como se deu nesses formadores a construção das disposições para a docência e para a atuação na formação de professores das séries iniciais em cursos de Pedagogia. Partindo da questão central sobre como cada um dos entrevistados se tornou professor, o roteiro das entrevistas abordou aspectos relacionados à socialização familiar, à trajetória escolar, à escolha da profissão e à trajetória profissional desses professores, com o objetivo de buscar vestígios dos processos de socialização nas disposições que orientam suas atuações como formadores. Com relação à questão central, o que apareceu foi a diversidade de trajetórias e das razões que os levaram a “optar” pela profissão e pela formação de professores para as séries iniciais. Destaca-se aí a multiplicidade de fatores que se interpenetraram favorecendo uma opção ora interpretada como “vocação”, ora como uma “escolha do necessário” ou como uma opção feita em função das oportunidades concretas que foram se colocando. Quanto aos vestígios dos processos de socialização pré-profissionais, emergiram a força dos investimentos de suas famílias na escolarização e das imagens modelares, sobretudo para a escolha profissional, confirmando-se a perspectiva de que as estruturas de um *habitus* anterior comandam o processo de estruturação de novos *habitus* a serem produzidos por novas agências socializadoras. No que se refere à socialização profissional evidenciou-se a importância das entradas na profissão e das primeiras experiências profissionais para a construção de suas identidades profissionais e das representações sobre o Curso de Pedagogia, sobre a formação de professores e sobre o campo em que exercem sua profissão. O que apareceu foi um grupo profissional marcado por diferenças relativas aos volumes de capital econômico, cultural e social, à formação recebida, às disposições em relação aos estudantes, às identidades profissionais, às estratégias acionadas para movimentarem-se no campo em que atuam. Afastando-se ou recuperando histórias vividas ao longo de suas trajetórias, esses professores constroem suas próprias práticas pelas quais reagem às condições sociais nas quais estão inseridos.

Palavras-chave:

Trajetórias profissionais; professores formadores; *habitus* profissionais.

Abstract

Nascimento, Maria das Graças Chagas de Arruda; Lelis, Isabel Alice O.M. (Advisor). **Life's trajectories of former teachers: the constitution of professional habitus.** Rio de Janeiro, 2006, 265p. Doutorado Thesis – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The aim of this research is to analyse the trajectories of former teachers for the first levels of basic education, that work in the course of Pedagogy in Universities of Rio de Janeiro. Through oral reports, I could work on the histories of twenty former teachers, having as principal interlocutor, Pierre Bourdieu. The analyse of those reports had as main finality to understand how the construction of the inclinations to work as a teacher in courses of Pedagogy and to work for the formation of other teachers of the first levels of basic education was born within those teachers. Starting from the central question about how each one of those who took part in the research became a teacher, the schedule of the interviews approach aspects related to familiar socialization, to scholar trajectory, to profession's choice and to the professional trajectory of those teachers, in order to search for traces of socialization process concerning to the dispositions that drive their work as former teachers. In relation of the central question, what came out was the diversity of trajectories and reasons that brought them to “choose” that profession and the formation of other teachers for basic education. I could point there the multiplicity of aspects that helped each other provoking the option understood in one hand as “vocation”, in the other hand as a “necessary choice” or as an option chosen in face of concrete opportunities that were put on the way. About the traces of the socialization process pre-professionals, I could note the strength of the investment of their families concerning to schoolarization and the strength of the model images, specially for the profession's choice, confirming the perspective that the structures of the previous *habitus* command the process of construction of new *habitus* to be produced by new socializing agencies. In relation to the professional socialization, it's clear the importance of the entrances in the profession and the first professional experiences for the construction of their professional identities and the representations about the course of Pedagogy, about the formation of teachers and about the field where they exercise their profession. What came into view was a professional group marked by differences related to the volume of economic, cultural and social capital, to the received formation, to disposition applied to students, to professional identities, to strategies to work in the field where they work. Moving away or recovering histories lived on the way of their trajectories, those teachers build their own practice where they react to the social conditions where they are put in.

Keywords:

Professional trajectories; former teachers; professional habitus.

Sumário

1. Introdução.....	12
1.1. O contexto do professor formador e a pesquisa	19
1.2. O contexto do professor formador	19
1.2.1. Os cursos de formação de professores no Brasil	20
1.2.2. O campo das faculdades de Educação e a disputa entre projetos de formação dos profissionais da Educação	23
1.3. As escolhas metodológicas	36
1.3.1. A ambigüidade dos termos e a delimitação dos processos metodológicos	37
1.3.2. Importância e limites da utilização de fontes orais	39
1.4. As entrevistas	43
1.4.1. A escolha dos sujeitos da pesquisa	44
1.4.2. O processo das entrevistas	46
2. Nas formas de ser e perceber o mundo, a força dos valores familiares	60
2.1. Os professores entrevistados e seus grupos familiares	60
2.2. O valor atribuído à instituição escolar e os investimentos educativos	71
3. As memórias do processo de escolarização e as concepções atuais sobre a escola e o professor: uma forte relação	88
3.1. Os estabelecimentos de ensino e o contexto sociopolítico	89
3.1.1. As escolas de elite	93
3.1.2. Os espaços diferenciados dentro da rede pública	100
3.1.3. Os diferentes contextos sociopolíticos nos quais se inseriam as instituições de ensino	107
3.1.4. O reflexo do contexto na legislação educacional	112
3.2. As experiências escolares mais significativas e os professores que marcaram suas vidas	114
3.2.1. As lembranças da escola primária	114
3.2.2. As memórias do ciclo ginasial e do ensino médio	122
3.2.3. O ensino superior	132

4. Na escolha da profissão, a força das determinações sociais e das disposições adquiridas	136
4.1. A hierarquização das profissões	136
4.2. A “vocação” e a causalidade do provável	149
4.2.1. “Nasci professora!”	151
4.2.2. “Não queria ser professor/a...”	167
4.2.2.1. “Não queria ser professor/a, queria ser...”	168
4.2.2.2. “Não sabia muito o que queria ser...”	176
4.2.2.3. “Acabei entrando, fui ficando...”	179
4.2.2.4. “O magistério me acenava...”	181
5. A socialização profissional e as imagens sobre o campo em que atuam	189
5.1. Nas representações sobre o espaço social, a força do início da carreira	191
5.2. Rumo ao ensino superior: as razões para buscar o mestrado	207
5.3. A entrada na faculdade de Educação	210
5.4. Nas representações sobre a Pedagogia e os estudantes, o compromisso com a formação de professores das séries iniciais	231
6. Considerações finais	241
7. Referências bibliográficas	249
Anexos	258

A responsabilidade do professor, de que às vezes não nos damos conta, é sempre grande. A natureza mesma de sua prática eminentemente formadora, sublinha a maneira como se realiza. Sua presença na sala é de tal maneira exemplar que nenhum professor ou professora escapa ao juízo que dele ou dela fazem os alunos... O professor autoritário, o professor licenciado, o professor competente, sério, o professor incompetente, irresponsável, o professor amoroso da vida e das gentes, o professor mal-amado, sempre com raiva do mundo e das pessoas, frio, burocrático, racionalista, nenhum desses passa pelos alunos sem deixar sua marca. Daí a importância do exemplo que o professor ofereça de sua lucidez e de seu engajamento na peleja em defesa de seus direitos, bem como na exigência das condições para o exercício de seus deveres.

Paulo Freire, Pedagogia da Autonomia.